

## CONSULTA A ESTUDANTES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA SOBRE ASPECTOS ACADÊMICOS E PESSOAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lys Vinhaes  
Doraliza A. A. Monteiro  
Área Ciências Sociais Aplicadas-CAHL

### I. Introdução

Em 11 de março de 2020, Tedros Adhanom, diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou o estado da contaminação pelo Sars-Cov-2, que passou a ser chamado de “novo coronavírus”, de pandemia de Covid-19. Sem vacina, sem medicação ou mesmo protocolo de atendimento aos afetados, os governos tomaram uma série de medidas, dentre as quais o isolamento social, como forma de impedir o alastramento do vírus e para proteger suas populações.

No Brasil não foi diferente, com impacto significativo em todos os campos, incluindo a educação. Em 16 de março, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia suspendeu seu calendário letivo e foi instituído o trabalho remoto. O Comitê de Acompanhamento e Enfrentamento à COVID-19 foi criado, com o objetivo de identificar, promover e articular as ações desenvolvidas na UFRB no enfrentamento à situação.

A contaminação viral, contudo, não arrefeceu e, em junho, a UFRB optou por realizar uma consulta junto a discentes, técnicos e docentes a UFRB sobre as possibilidades de realização de atividades acadêmicas e administrativas de maneira remota. Após reuniões com estes segmentos, um questionário foi criado e aplicado via Google Forms e os resultados divulgados em julho de 2020, pelo endereço [https://datastudio.google.com/reporting/1Xsfjw3jym4FqV9CphHsGCfSIk\\_G0SAQH?s=jddIBXTk-wBE](https://datastudio.google.com/reporting/1Xsfjw3jym4FqV9CphHsGCfSIk_G0SAQH?s=jddIBXTk-wBE). A consulta alcançou um total de 6.023 pessoas, o que representa 43,62% da comunidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com uma inclinação para participação em algum tipo de atividade de ensino remoto.

Neste cenário, o Colegiado de Gestão Pública optou por fazer uma consulta mais específica, direcionada a seus estudantes, de modo que este grupo pudesse se posicionar quanto a suas questões e demandas de maneira particularizada.

Este relatório apresenta os resultados da consulta feita ao(a)s estudantes de Gestão Pública realizada entre 09 e 14 de julho 2020, por meio do Google Forms. O questionário foi criado com questões fechadas e uma aberta, retirados e adaptados da Consulta realizada pela UFRB e por uma consulta feita pelo DA do Curso de História (CAHL-UFRB), além das perguntas direcionadas à Gestão. Toda a consulta foi realizada com contribuição significativa do D.A de Gestão Pública.

O questionário foi construído em três dimensões: 1. Perfil, 2. Acesso à internet, equipamentos e outras tecnologias, 3. Possibilidades e Expectativas para Atividades Remotas de Ensino. Ao todo foram 27 questões. Neste texto, são feitas análises descritivas univariadas e uma análise de conteúdo da questão aberta.

Responderam à consulta 77 aluno(a)s de Gestão Pública, de um total de 166 de aluno(a)s ativos no SIGAA, o que corresponde a 46,39%. Este percentual é um pouco maior que aquele encontrado na Consulta Geral pela feita UFRB para seus estudantes (42,28%). Ainda assim, a consulta foi apenas um dos passos para o planejamento do semestre excepcional e experimental proposto em resposta à pandemia. Outras reuniões com o corpo discente foram e deverão ser realizadas para que a oferta de atividades responda à demanda discente sem perda de qualidade acadêmica.

A seguir são apresentados os resultados da consulta, organizados pelas três dimensões do questionário: perfil, acesso à internet e equipamentos, expectativas e considerações. A última seção apresenta uma síntese do panorama discente do CSTGP em números, quanto à matrícula, carga horária integralizada e disciplinas pendentes.

## II. Perfil do(a)s aluno(a)s do CSTGP em tempos de pandemia

Catorze questões levantaram o panorama do(a)s aluno(a)s de Gestão Pública cuja matrícula estava ativa no início de julho de 2020. Para facilitar o acesso aos dados, os resultados são apresentados em tabelas e gráficos, com alguns comentários.

**Tabela 01:** Distribuição do(a)s respondentes por semestre de ingresso no CSTGP – UFRB. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020

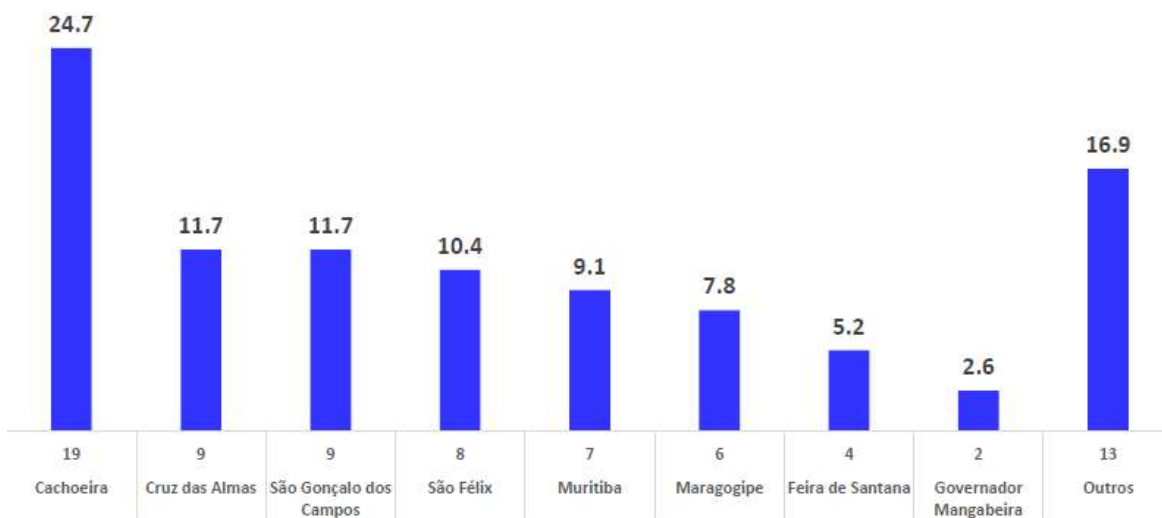
Ano de ingresso	N	%
antes de 2014	1	1.3
2014.1	6	7.8
2014.2	0	0
2015.1	2	2.6
2015.2	1	1.3
2016.1	5	6.5
2017.1	2	2.6
<b>2017.2</b>	<b>13</b>	<b>16.9</b>
<b>2018.1</b>	<b>9</b>	<b>11.7</b>
<b>2018.2</b>	<b>17</b>	<b>22.1</b>
2019.1	5	6.5
<b>2019.2</b>	<b>16</b>	<b>20.8</b>
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100</b>

Fonte: as autoras

O(a)s aluno(a)s recém ingressos no CSTGP tiveram a maior participação na composição da amostra de respondentes, o que é interessante. Vale o registro que o Curso de Gestão não teve entrada em 2020.1 e, portanto, o(a)s aluno(a)s mais “novos” estavam no início do segundo semestre quando o calendário acadêmico foi suspenso.

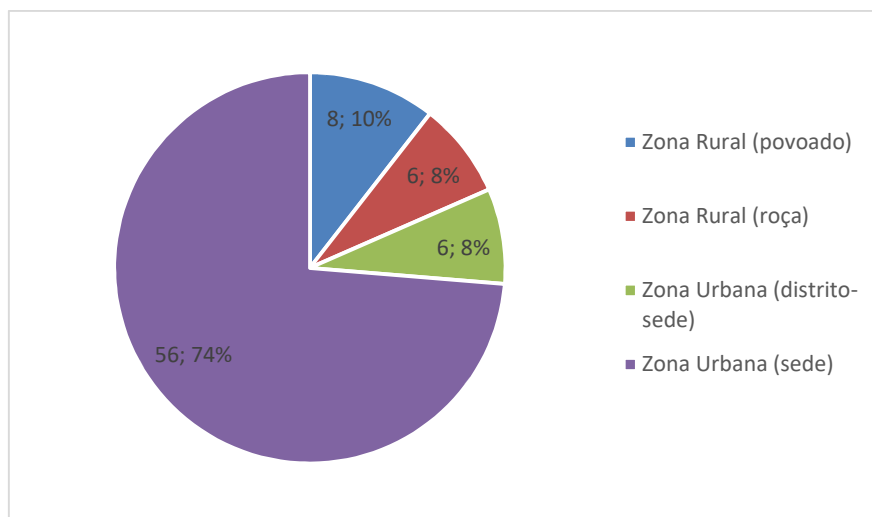
Boa parte do(a)s aluno(a)s do CSTGP reside em Cachoeira, São Félix e cidades próximas. Contudo, mesmo que o Curso não tenha atraído muito(a)s estudantes de fora da Bahia, há vários(a)s estudantes de fora do Recôncavo. Com a suspensão do calendário acadêmico, o(a)s aluno(a)s retornaram para seus lugares de origem, como pode ser visto no Gráfico 01. Contudo, para se ter uma noção do acesso à internet e outros equipamentos tecnológicos, talvez o Gráfico 02 dê um panorama mais preciso. Dos 76 respondentes (uma resposta foi missing), 56 residem em área urbana, nas sedes de seus municípios, o que, habitualmente, facilita o acesso quando comparado à zona rural.

**Gráfico 01:** Distribuição percentual do(a)s respondentes pelas cidades de residência. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



Fonte: as autoras

**Gráfico 02:** Distribuição absoluta e percentual do(a)s respondentes pelas áreas de residência. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



Fonte: as autoras

No questionário, algumas perguntas foram dedicadas ao levantamento da ocupação – formal e informal - do aluno durante a pandemia. No Gráfico 03, temos o panorama em relação ao trabalho e a maior parte do(a)s respondentes não está trabalhando (53,2%), enquanto 27,3% mantém vínculo formal de trabalho fora de casa. Embora este seja um percentual alto de não trabalhadores para o Curso de Gestão, que habitualmente atrai trabalhadores-estudantes, é bem menor que o encontrado na Consulta à UFRB (76,56%). Quanto aos estágios, 98,7% do(a)s estudantes respondentes no CSTGP não estão estagiando durante a pandemia.

**Gráfico 03:** Distribuição percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto ao *status* de trabalho durante a pandemia. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020

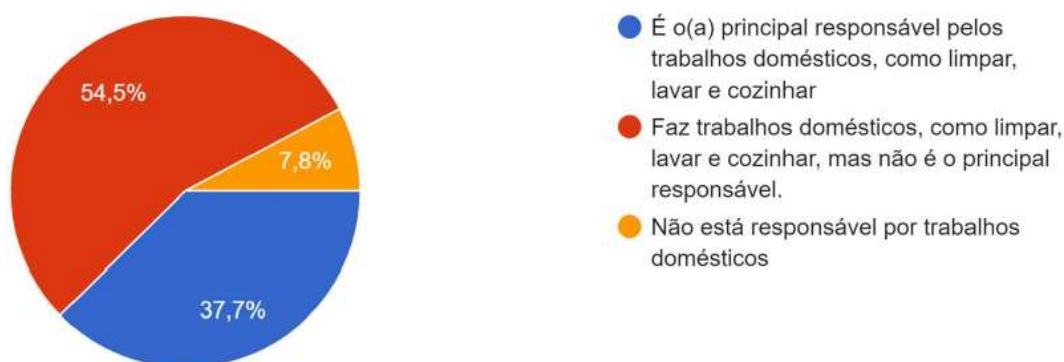


Fonte: as autoras

Quando observada a responsabilidade pelas tarefas domésticas (Gráfico 04), no entanto, o cenário muda. Do(a)s aluno(a)s do CSTGP que responderam à consulta, 92,2% estão responsáveis por atividades como limpar, lavar e cozinhar, sendo que, destes, 37,7% são os principais atores. Acresce-se a isto a informação colocada no Gráfico 05: 49,4% da turma que respondeu ao questionário estão responsáveis por cuidar de alguém, seja criança, idoso, doente ou pessoa com deficiência. Estas ocupações impactam diretamente o tempo que a pessoa teria para se dedicar

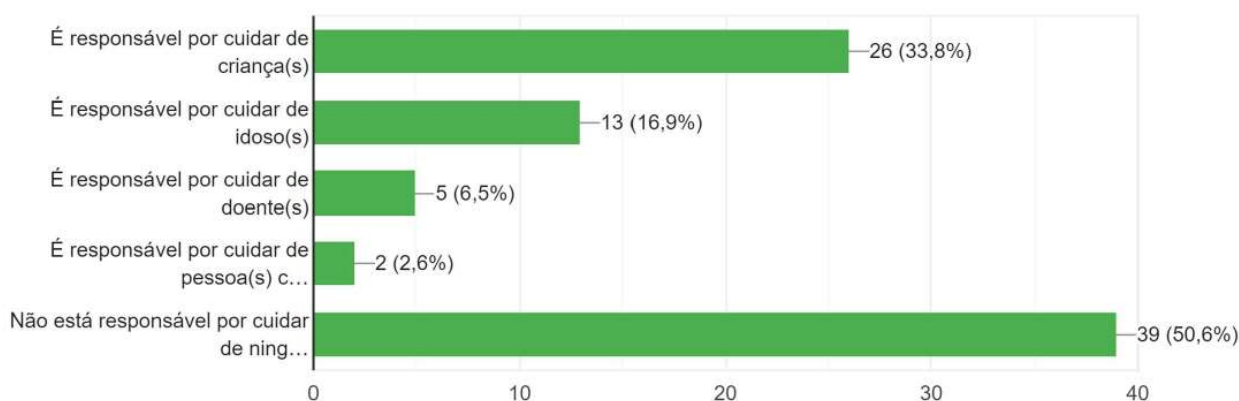
aos estudos e às atividades remotas em suas casas, o que deve ser levado em conta no planejamento de suas matrículas no semestre excepcional.

**Gráfico 04:** Distribuição percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto à responsabilização pelos trabalhos domésticos durante a pandemia. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



Fonte: as autoras

**Gráfico 05:** Distribuição percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto à responsabilização pelo cuidado com outras pessoas durante a pandemia. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



Fonte: as autoras

Um outro aspecto a ser considerado no planejamento de atividades remotas é a condição de infraestrutura, mínima que seja, para estudos na residência de cada aluno. No grupo, 72,8% ou tem um espaço próprio que pode ser utilizado para estudos (28,6%) ou pode adaptar um (44,2%). Contudo, quase um terço do(a)s respondentes não tem, em suas casas, um local apropriado para estudar, como pode ser visto no Gráfico 06.

**Gráfico 06:** Distribuição percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto à responsabilização pelo cuidado com outras pessoas durante a pandemia. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020

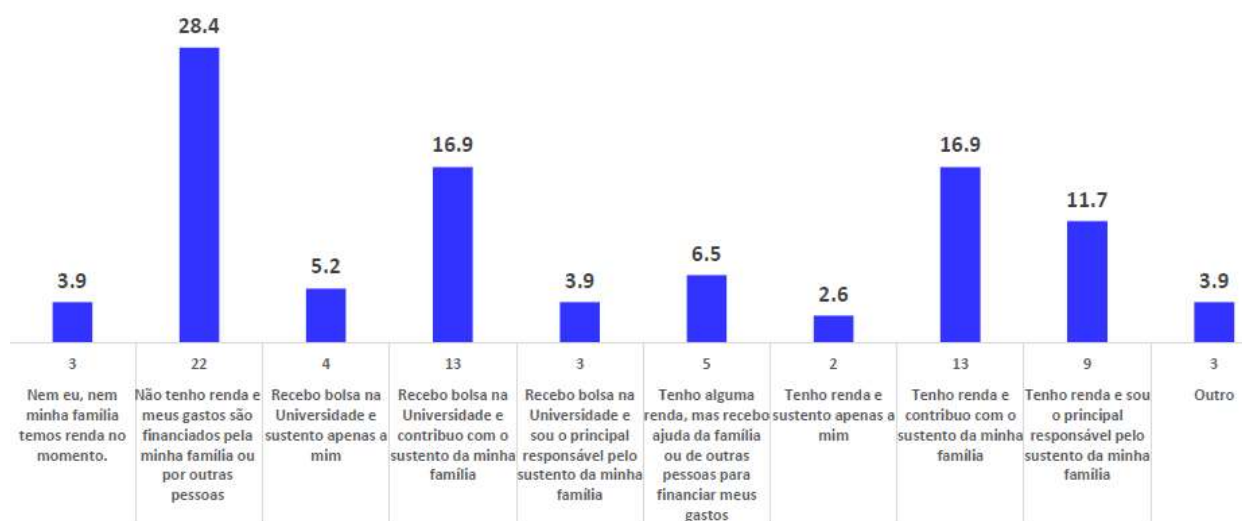


Fonte: as autoras

Os Gráficos 07 e 08 sintetizam o panorama de percepção de renda durante a pandemia e fica evidente, pelo Gráfico 07, o papel dos auxílios recebidos da UFRB para a manutenção do(a)s aluno(a)s e das suas famílias, ainda que, como visto no Gráfico 08, 71,4% do(a)s respondentes não recebam auxílios.

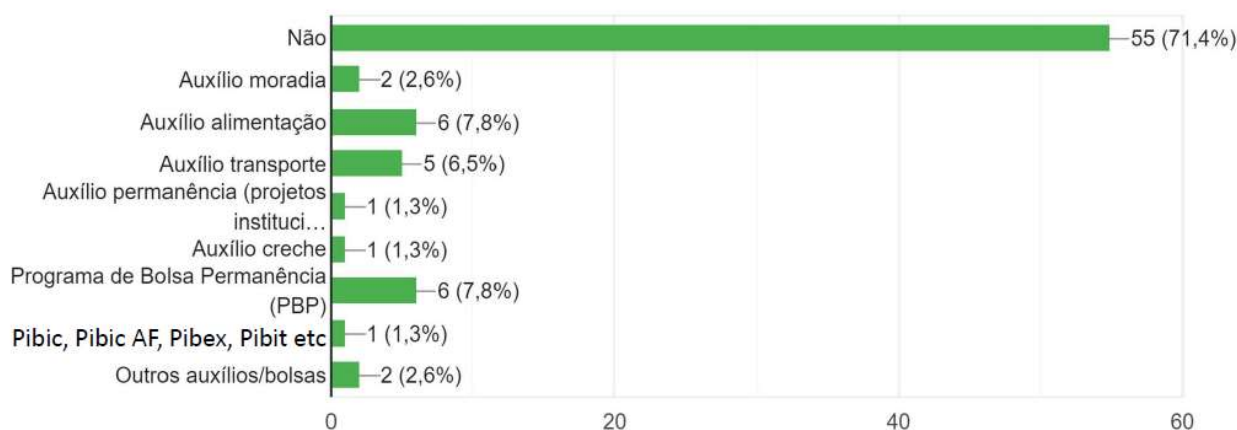
Dentre os que recebem auxílio, três aluno(a)s usam seus benefícios recebidos da Universidade para sustentar suas famílias. No Gráfico 08, estão descritos os tipos de bolsas e auxílios recebidos.

**Gráfico 07:** Distribuição percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto à percepção de renda durante a pandemia. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



Fonte: as autoras

**Gráfico 08:** Distribuição percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto ao tipo de auxílio que recebem da UFRB durante a pandemia. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



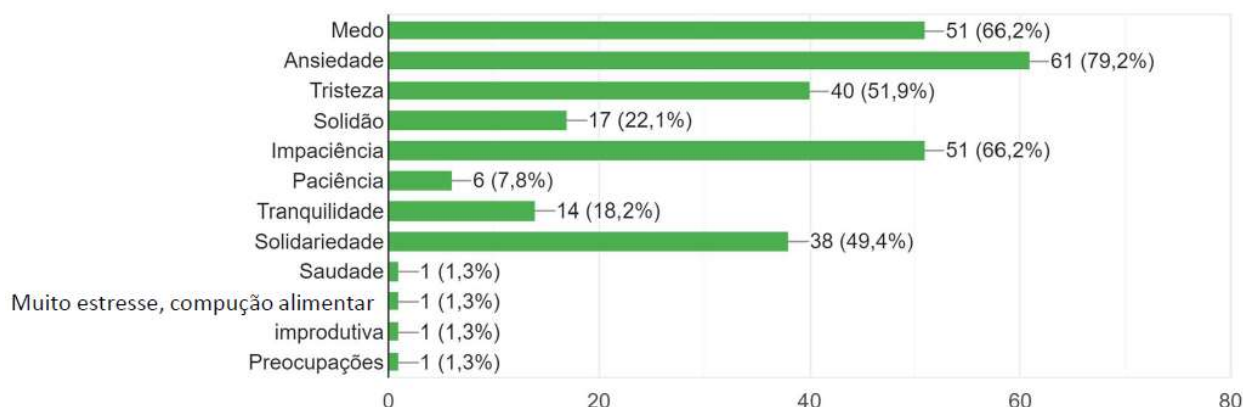
Fonte: as autoras



As quatro últimas perguntas referentes à dimensão do Perfil do aluno do CSTGP durante a pandemia da COVID dizem respeito à saúde e bem-estar de cada um, o que também afetam diretamente a possibilidade de se estudar em casa. O Gráfico 09 se refere à pergunta sobre que sentimentos o(a)s aluno(a)s têm vivenciado durante a pandemia. Para esta questão, era possível marcar mais de uma alternativa e, dentre as nove alternativas apresentadas, cinco eram negativas, três positivas e uma “Outro”, que o aluno poderia preencher. Referenciando uma percepção difusa anterior, obtida por meio de contatos *on line* com muitos discentes, o sentimento prevalente durante a pandemia é a ansiedade (79,2%), seguido por medo (66,2%) e impaciência (66,2%). As alternativas oferecidas no questionário “paciência” e “tranquilidade” não foram escolhidas. Por outro lado, o(a)s aluno(a)s inseriram stress, compulsão alimentar, saudade, improdutividade e preocupações no rol dos sentimentos “negativos”.

Dos sentimentos positivos, a solidariedade foi marcada por 49,4% do(a)s respondentes.

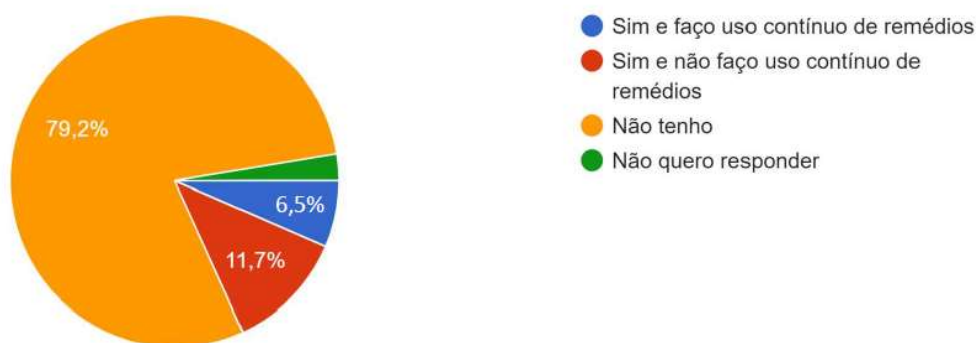
**Gráfico 09:** Distribuição absoluta e percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto ao tipo de sentimento acometido a pandemia. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



Fonte: as autoras

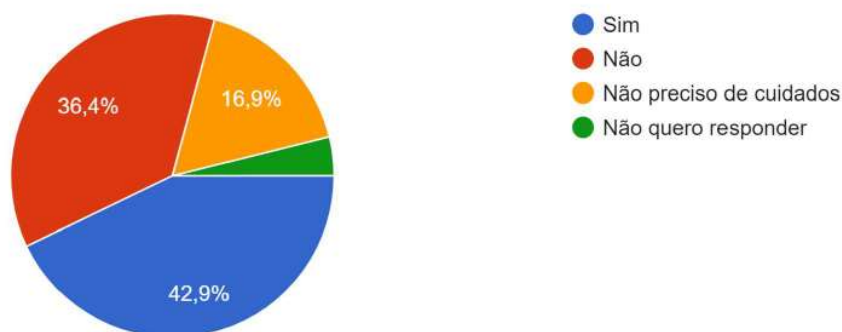
No Gráfico 10, a questão tratou de problemas de saúde – físico, mental ou psicológico – e do uso de medicamentos durante a pandemia. A maior parte do(a)s respondentes – 79,2% não está doente, mas 11,7% tem algum tipo de distúrbio sem, no entanto, fazer uso de remédio e 6,5% com uso de remédio.

**Gráfico 10:** Distribuição percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto a ter problema de saúde (físico ou mental) e uso de medicamento durante a pandemia. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



Fonte: as autoras

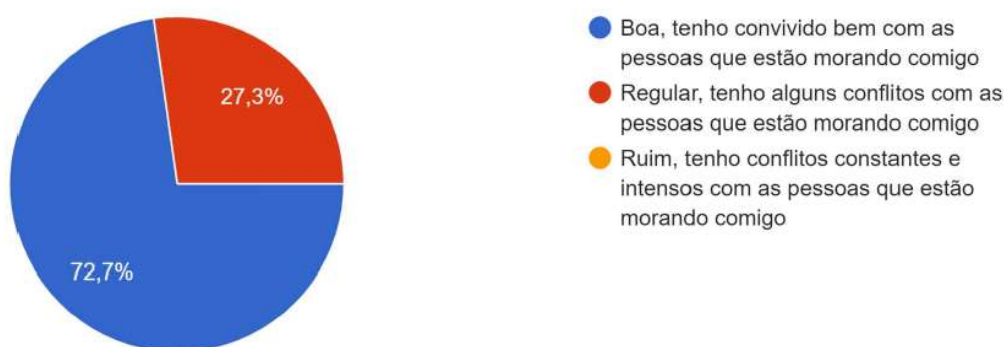
**Gráfico 11:** Distribuição percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto a ter acesso a cuidados médicos ou psicológicos durante a pandemia. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



Fonte: as autoras

Chama atenção o percentual significativo (36,4%) de discentes sem acesso a serviços médicos ou psicológicos durante este período difícil, como pode ser visto no Gráfico 11.

**Gráfico 12:** Distribuição percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto a qualidade de convivência durante a pandemia. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



Fonte: as autoras

No Gráfico 12, é possível observar que 72,7% do(a)s respondentes têm uma boa convivência com as pessoas com quem estão morando durante a pandemia. Esta condição é fundamental para a saúde mental das pessoas e favorável para a realização das atividades remotas. Ainda que 27,3% tenham uma experiência regular, não houve resposta ruim a este quesito.

Estes gráficos encerram a primeira dimensão da Consulta a Estudantes do CSTGP em tempos de Pandemia. Na próxima dimensão, são tratados aspectos relacionados ao acesso à internet e equipamentos e tecnologias.

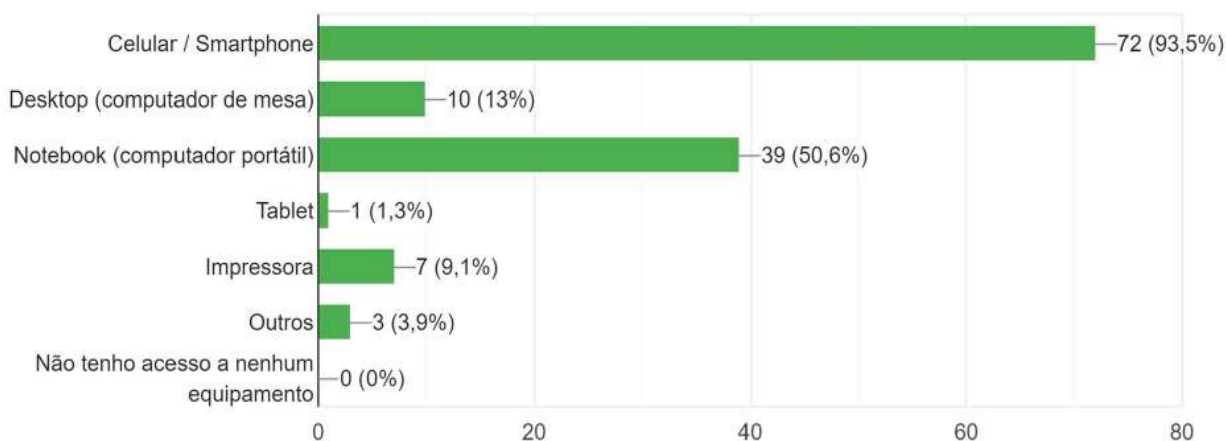
### III. Perfil de acesso à internet, equipamentos e tecnologias durante a pandemia

A dimensão que lida com o acesso à internet, equipamentos e tecnologias é muito importante para que o CSTGP-UFRB tenha um panorama das reais possibilidades de oferta das

atividades remotas durante o semestre excepcional e experimental em 2020, ainda que não seja a única, como foi visto na Seção II deste Relatório.

Para o levantamento desta dimensão, foram utilizadas sete questões fechadas, cujos resultados são apresentados nos gráficos a seguir. A primeira questão dizia respeito à possibilidade de o aluno ter acesso a equipamentos diversos em seu cotidiano. Era possível a marcação de mais de uma alternativa na questão e os resultados estão sintetizados no Gráfico 13.

**Gráfico 13:** Distribuição absoluta e percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto a ter acesso a equipamentos no cotidiano durante a pandemia. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



Fonte: as autoras

Os resultados mostrados no Gráfico 13 acompanham aqueles encontrados na Consulta feita pela UFRB, já mencionada na Introdução deste Relatório. Enquanto 93,5% do(a)s aluno(a)s de Gestão Pública tem acesso a celular ou smartphone, este percentual é 95,91% quando observados o(a)s respondentes de toda a UFRB. Do mesmo modo, o segundo item mais acessado é o notebook: enquanto em Gestão, 50,6% do(a)s aluno(a)s o acessam, na UFRB o percentual é maior: 61,32%. Computadores desktop foram o terceiro item mais marcado para Gestão (13%), mas, na UFRB, o terceiro lugar ficou com impressora (13,25%) que, em Gestão, teve 9,1% de

respostas. O tablet não é um equipamento muito utilizado nem por aluno(a)s de Gestão (apenas 01) ou pelo conjunto de respondentes da Consulta UFRB (139 aluno(a)s, 2,7%).

Embora os celulares sejam excelentes para que as pessoas acessem a internet e acompanhem programas e aulas remotas, *lives* e outras exposições, síncronas e assíncronas, o mesmo não se pode dizer de leituras mais extensas, de escritas longas, de trabalho com dados, possíveis com laptops e desktops. Esse dado precisa ser levado em conta quando do planejamento do semestre, especialmente na solicitação de “produtos” para a avaliação das atividades.

Um segundo aspecto a considerar é o acesso à internet. A questão oferecia 05 alternativas: a) Sim, tenho acesso; b) Não, pois onde residio não há internet banda larga; c) Não, pois não tenho condições financeiras; e d) Não, pois utilizo apenas o plano de dados do celular, além de uma opção Outros. O Gráfico 14 apresenta os resultados incluindo os “outros”: a do vizinho, wi-fi, “tenho, mas estamos pensando em cortar por falta de dinheiro” e “tenho acesso excelente, mas não é banda larga”.

**Gráfico 14:** Distribuição percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto a ter acesso à internet durante a pandemia. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020

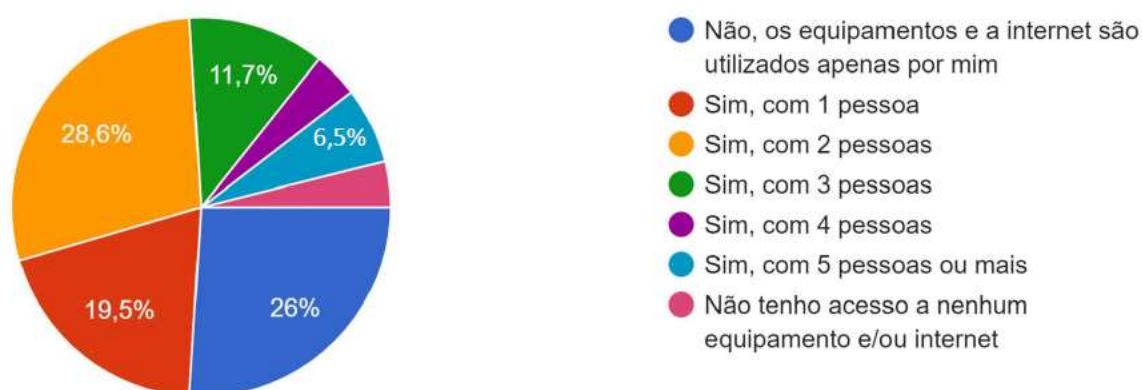


Fonte: as autoras

Neste contexto, do(a)s respondentes, 85,7% têm acesso à internet, de algum jeito, e 14,3% não têm acesso. Na Consulta UFRB, o percentual foi de 80,5% com acesso à internet banda larga. Tanto no caso da Consulta UFRB como na de Gestão Pública, vale o registro de que o questionário foi respondido *on line* e que percentual de aluno(a)s sem acesso talvez seja maior, considerando quem não respondeu.

Esta questão é especialmente importante para se definir a quantidade e a diversidade de atividades síncronas e assíncronas em cada disciplina remota a ser planejada, de modo que se possa considerar que nem sempre o(a)s aluno(a)s poderão acessar a rede. O Gráfico 15 traz informações que complementam este panorama, ao mostrar que, mesmo para quem tem acesso à *internet*, este acesso é compartilhado. Apenas 26% do(a)s respondentes de Gestão Pública têm acesso individualizado à internet. Todos os demais a compartilham, alguns com 05 pessoas ou mais.

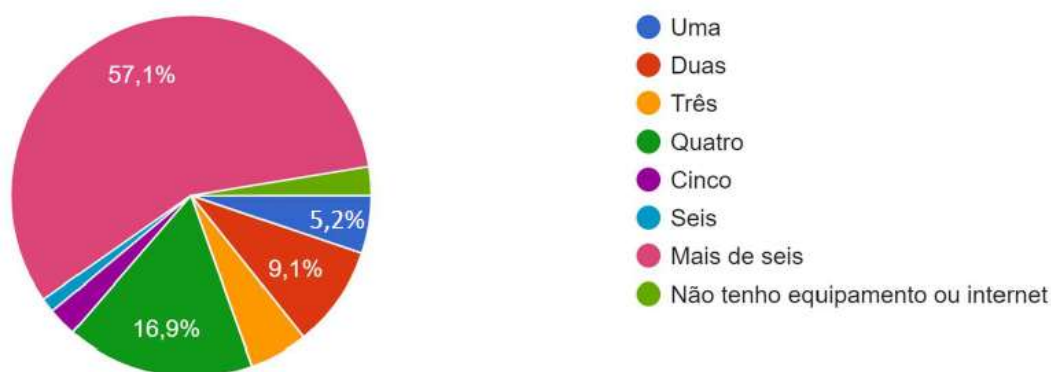
**Gráfico 15:** Distribuição percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto ao compartilhamento da *internet* durante a pandemia. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



Fonte: as autoras

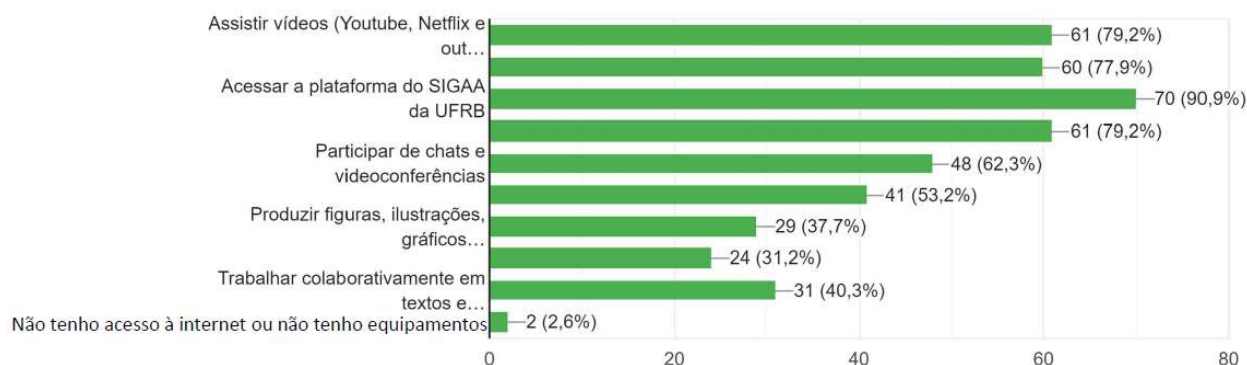
Por outro lado, 57,1% do(a)s aluno(a)s têm disponíveis mais de seis horas diárias de internet, o que favorece a realização de várias atividades neste período. O Gráfico 15 apresenta este panorama.

**Gráfico 15:** Distribuição percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto ao número de horas de *internet* diárias disponíveis para si durante a pandemia. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



Fonte: as autoras

**Gráfico 16:** Distribuição absoluta e percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto à capacidade da internet e equipamento para realização de tarefas durante a pandemia. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



Fonte: as autoras

O Gráfico 16 sintetiza as respostas acerca das possíveis tarefas que os equipamentos e a internet do(a)s aluno(a)s de Gestão Pública são capazes de realizar. Foram apresentadas as seguintes alternativas: 1. Assistir vídeos (Youtube, Netflix e outros canais); 2. Ler textos; 3. Acessar a plataforma do SIGAA da UFRB; 4. Baixar ou enviar arquivos; 5. Participar de chats e videoconferências; 6. Escrever textos longos; 7. Produzir figuras, ilustrações, gráficos e tabelas;

8. Utilizar bases de dados; 9. Trabalhar colaborativamente em textos e tarefas via internet e 10. Não tenho acesso à internet ou não tenho equipamentos. O(a)s aluno(a)s poderiam marcar todas as alternativas que os representassem. Interessantemente, a opção Não tenho acesso à internet ou não tenho equipamento foi marcada por apenas 2,6% do(a)s respondentes, o que mostra uma inconsistência com o padrão de respostas obtido nas questões anteriores.

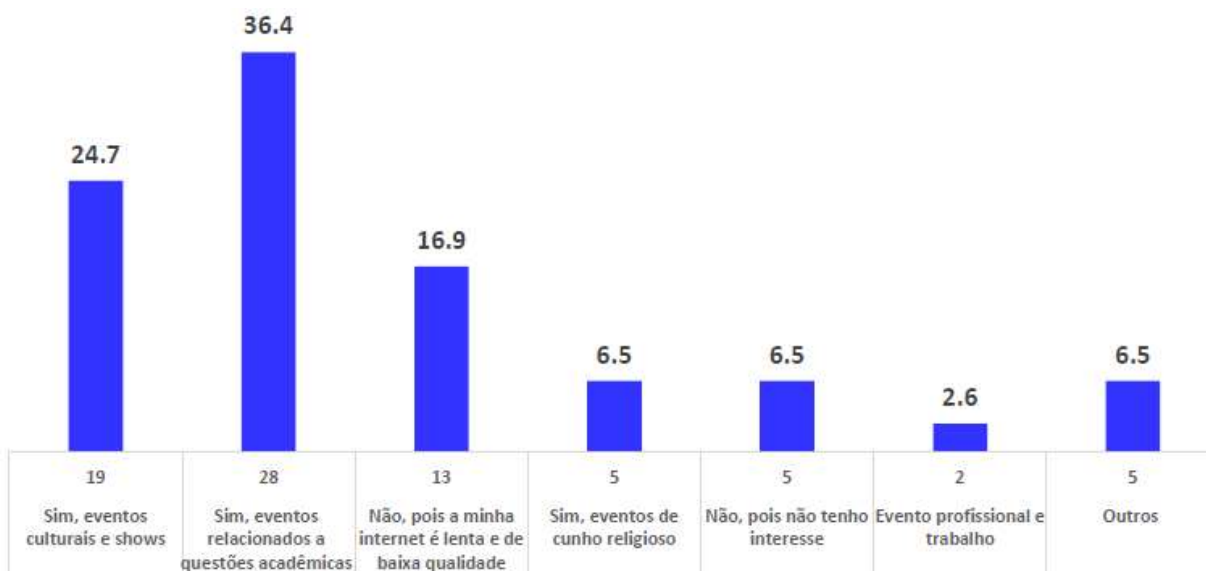
De todo modo, 90,9% do(a)s respondentes conseguem acessar o SIGAA, o que é ótimo, visto que todo o material de cada encontro, incluindo as gravações de aula, os textos e outros materiais, podem ser organizados no Sistema. 1. Assistir vídeos pelo Youtube e outros e 4. Baixar e enviar arquivos são tarefas possíveis de serem realizadas por 79,2% do(a)s respondentes, assim como 5. Participar de chats e videoconferências, por 62,3% do(a)s aluno(a)s de GP. As tarefas que implicam mais que “assistir”, como escrever, ler, produzir textos colaborativamente, dentre outras, por outro lado, tiveram menos marcações no questionário, o que corresponde, talvez, ao acesso a notebooks e desktops e à condição de trabalho em casa pelo(a)s respondentes. A atividade com menor possibilidade de trabalho remoto é a de utilização de base de dados, marcada por 31,2% do(a)s aluno(a)s.

Fechando esta dimensão de análise, as duas últimas questões lidaram com a participação do(a)s aluno(a)s em eventos *on line* (Gráfico 17) e com a realização de cursos *on line* (Gráfico 18) durante a pandemia. A questão que levantou o perfil de participação em eventos *on line* demandava que o respondente escolhesse apenas uma alternativa e 38,4% indicaram eventos acadêmicos, seguidos por 24,7% em eventos culturais e shows. Enquanto 16,9% não conseguiram acesso por conta da baixa qualidade da internet, outros 6,5% não tiveram interesse nesse tipo de atividade.

O Gráfico 18 traz as respostas à questão sobre a participação em cursos *on line*. A questão trazia as alternativas sim, não e outro. A maior parte (50,6%) do(a)s respondentes não fez cursos *on line*, mas uma parte significativa o fez (40,3%), enquanto os outros têm tentado e por vezes desistido.

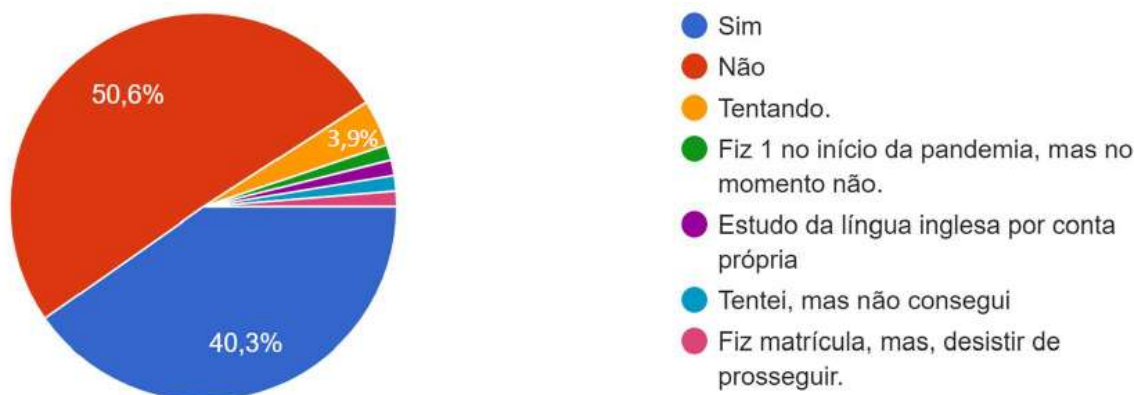


**Gráfico 17:** Distribuição percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto à participação principal em eventos *on line* durante a pandemia. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



Fonte: as autoras

**Gráfico 18:** Distribuição percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto à participação em cursos *on line* durante a pandemia. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



Fonte: as autoras

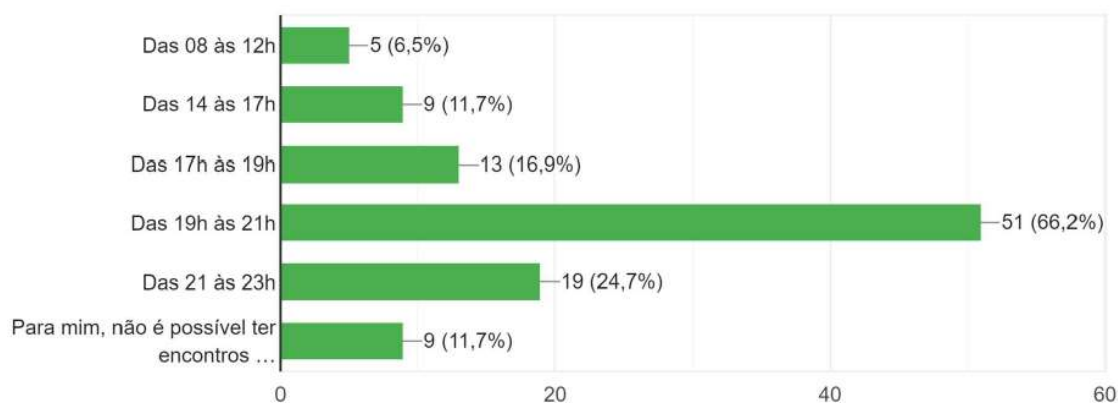
A seção seguinte trata das expectativas do(a)s respondentes de Gestão Pública quanto às atividades remotas de ensino.

#### IV. Possibilidades e Expectativas para Atividades Remotas de Ensino

Nesta seção, o leitor encontra as respostas das cinco questões da Dimensão Possibilidades e Expectativas para as Atividades Remotas de Ensino, bem como as demandas apresentadas durante as três reuniões ocorridas pelo Google Meet com o(a)s aluno(a)s de Gestão Pública, realizadas nos dias 30.06 (ampliada), 08.07 (ingressantes), 15.07 (ampliada).

As duas primeiras questões levantavam as possibilidades de horários e dias da semana para a realização das atividades remotas com o(a)s aluno(a)s de Gestão Pública. O(a)s aluno(a)s poderiam marcar mais de uma alternativa. O horário das 19h às 21h foi o escolhido por 66,2% do(a)s aluno(a)s, seguido por 21h às 23h (24,7%). Em reuniões com as turmas, ficou acordado que as atividades síncronas serão ofertadas nos horários das aulas de Gestão Pública, entre 19 e 23 h, assegurando-se assim a participação do(a)s aluno(a)s trabalhadores e de outros que só têm a noite.

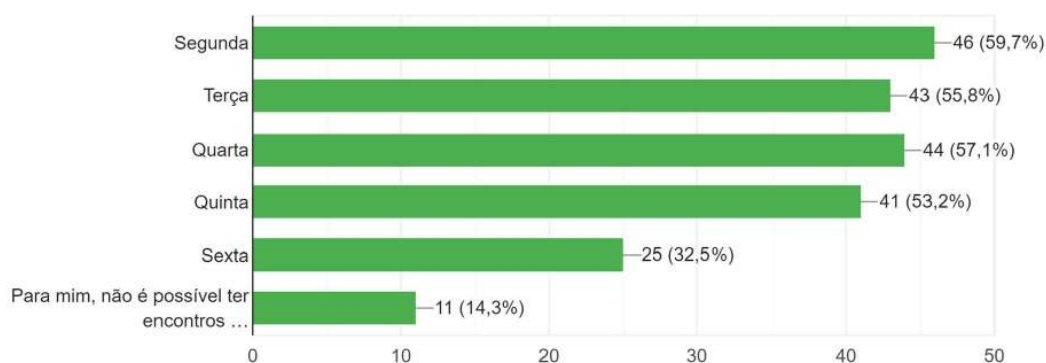
**Gráfico 19:** Distribuição absoluta e percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto ao melhor horário para o oferecimento das atividades remotas durante o semestre excepcional. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



Fonte: as autoras

O Gráfico 20 apresenta os dias preferidos pelo(a)s aluno(a)s para a oferta dos componentes. Claramente as turmas de Gestão Pública preferem a oferta nos primeiros dias da semana, sendo sexta feira preferida por apenas 32,5% do(a)s respondentes. Vale sempre observar o percentual de aluno(a)s que não estão disponíveis para os encontros remotos.

**Gráfico 20:** Distribuição absoluta e percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto aos melhores dias para o oferecimento das atividades remotas durante o semestre excepcional. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020

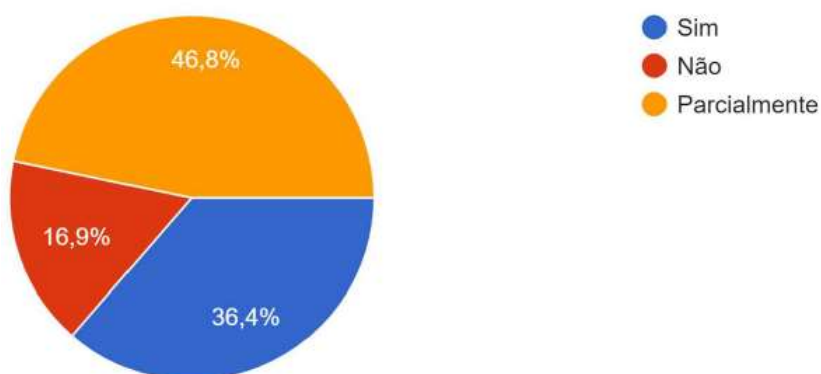


Fonte: as autoras

O Gráfico 21 apresenta as respostas do(a)s aluno(a)s sobre como avaliam se têm as habilidades necessárias para realizar atividades remotas de aprendizagem. A maior parte (46,8%) avalia que as têm parcialmente e um percentual um pouco menor (36,4%) se autoavalia positivamente. Assim, 83,2% do(a)s respondentes consideram que têm algumas habilidades para engajar em atividades remotas de ensino.

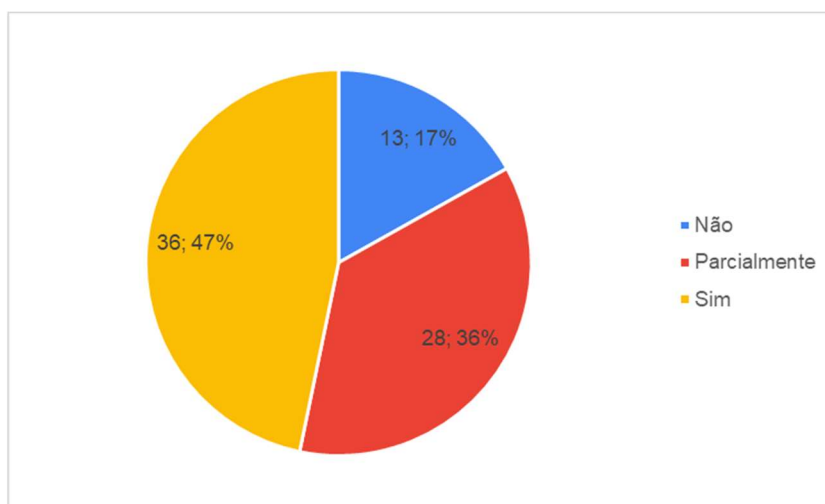
O Gráfico 22 mostra que, do mesmo modo, o(a)s aluno(a)s se auto avaliam positivamente sobre suas habilidades e conforto na utilização de ferramentas de comunicação remota (skype, google meet, hangouts, zoom etc). Dentre o(a)s respondentes, 46,8% estão confortáveis com as ferramentas e 36,4% parcialmente. Ainda que de maneira invertida que no Gráfico 21, ainda assim 83,2% do(a)s aluno(a)s têm alguma familiaridade com as ferramentas de comunicação remota.

**Gráfico 21:** Distribuição percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto à auto avaliação sobre habilidades requeridas para realização de atividades remotas durante o semestre excepcional. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



Fonte: as autoras

**Gráfico 22:** Distribuição absoluta e percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto à auto avaliação sobre habilidades e conforto na utilização de ferramentas de comunicação remota (skype, google meet, hangouts, zoom etc.) durante o semestre excepcional. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020

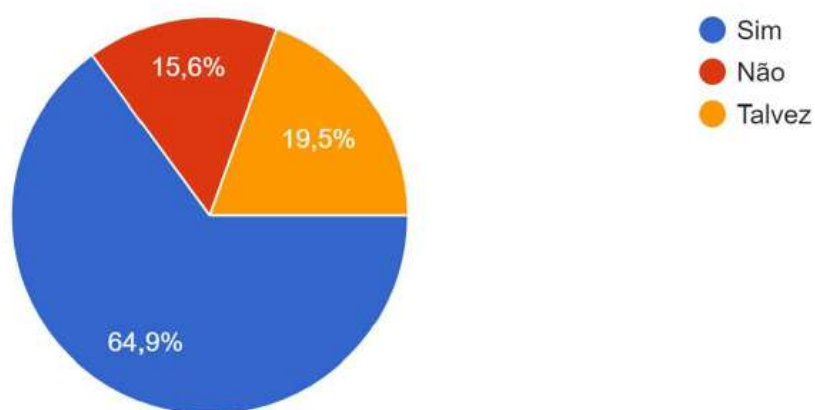


Fonte: as autoras

Estes dados, em conjunto com aqueles do Gráfico 23, incentivam o Colegiado do CSTGP a pensar no semestre excepcional. Consultados sobre o interesse em participar das atividades de

ensino remoto, 64,9% do(a)s respondentes responderam que sim e 19,5% que talvez. Na Consulta UFRB, com o total do(a)s aluno(a)s, o percentual foi próximo: 66%.

Gráfico 23: Distribuição percentual do(a)s respondentes do CSTGP quanto ao interesse em participar de ensino remoto durante o semestre excepcional. Consulta CSTGP em tempos de Pandemia, julho de 2020



Fonte: as autoras

Durante as reuniões com o(a)s aluno(a)s, a maior preocupação das turmas tem sido com o caráter possivelmente excludente das atividades remotas, quando observados o(a)s aluno(a)s sem acesso a equipamentos e à internet ou aqueles que, pela questão social em tempos de isolamento social, não têm condições de saúde, financeira ou social, para engajar em atividades acadêmicas. Qualquer planejamento de atividades deve, portanto, considerar este grupo, buscando minimizar o efeito sobre aqueles que não puderem participar, a exemplo da não contagem do tempo escolar em seus históricos. Um outro cuidado a ser levado a outras instâncias é a possibilidade de a UFRB oferecer algum tipo de auxílio para apoio à acesso à internet e ou equipamentos.

Para finalizar uma primeira análise do questionário, a última questão solicitava que o aluno comentasse algo que considerasse importante ou, eventualmente, explicasse a indicação de “outros” em alguma das respostas do questionário. No total, houve 29 comentários curtos neste campo. Desses, interessantemente, três pessoas registraram que não queriam fazer

comentários. Dos outros 25, cinco detalharam suas situações pessoais, justificando os motivos pelos quais precisam ou não dar continuidade aos estudos durante a pandemia; sete explicam as dificuldades com a internet e o acesso a programas; um elogia a iniciativa do questionário; três defendem que sejam distribuídos alguns tipos de apoio para o(a) aluno(a)s sem acesso a equipamentos ou internet; três discordam da proposta de semestre excepcional pelo seu caráter excludente; duas pessoas mencionam suas escalas de trabalho e cinco estão a favor de atividades remotas.

O posicionamento observado nos comentários reflete aquele apresentado pelo(a)s aluno(a)s durante as reuniões com o Colegiado. Duas evocações representam o dilema posto:

Gostaria de registrar que não sinto-me confortável sabendo que muitos estudantes não tem condições operacionais para acessar as redes sociais devidos as inúmeras dificuldades socioeconômicas. Desta forma, não concordo com a possibilidade de atividades acadêmicas pelas plataformas, vez que seria uma forma de privilégios aos que dispõe dos mecanismos e possibilidades de acesso. (Respondente 9)

e

Acho válida a inserção de novas ferramentas no curso, tendo em vista que o curso é tecnológico e compreendendo que utilizamos/ utilizaremos essas ferramentas nos processos de trabalho. Contudo, reforço a necessidade de se pensar de forma estratégica para assegurar a participação de todos ou da maioria. (Respondente 1)

Outros três posicionamentos reforçam este segundo:

Importante prover os que não dispõem de equipamentos para todos participarem *on line* e ninguém seja excluído por falta de equipamentos ou internet (Respondente 4)

Vai ser importante para mim manter ativa nas questões acadêmicas e um bom exercício para as nossas habilidades. (Respondente 22)

Informo ainda, que achei interessante e pertinente o questionário, mostrando o interesse dos docentes pelos discentes, nesse momento tão difícil. Muito obrigada!!

Nos encontros síncronos, alguns estudantes manifestaram preocupação com os serviços de apoio que a UFRB poderia oferecer durante a pandemia e foram informados sobre a Comissão UFRB COVID e seus serviços. Vário(a)s aluno(a)s tiveram seus familiares próximos acometidos

com a COVID e outros estão trabalhando em contato com pacientes com o vírus, o que aumenta muito a ansiedade.

Uma segunda fonte de ansiedade bastante explícita esteve relacionada ao “atrasar-se” no Curso, principalmente manifesta pelos ingressantes e pelo(a)s formando(a)s. Por outro lado, para aqueles impedidos de seguir com atividades remotas, a sensação era de “serem deixados para trás”.

Houve também uma consulta sobre disciplinas e atividades que gostariam que fossem oferecidas caso um semestre excepcional fosse proposto. As sugestões foram elencadas:

1. Uma disciplina optativa que revisitasse os assuntos tratados em Orçamento e Finanças, especialmente direcionada para o(a)s aluno(a)s que tiveram dificuldade na disciplina.
2. Uma disciplina que trate, de alguma maneira, sobre políticas de saúde, com foco nas questões da pandemia.
3. Uma disciplina que trate de temas atuais da Gestão Pública
4. Disciplinas voltadas para a cultura (cultura popular, cultura baiana)
5. Disciplinas em formato de oficinas, com foco em leitura acadêmica e/ou redação acadêmica, sem pressão de notas ou avaliação
6. Uma disciplina para produção de conteúdo para o Curso de Gestão (Gestão Pública *online*), em parceria com algum professor dos cursos de Cinema ou Artes Visuais, também em formato oficina. Os produtos seriam disponibilizados no site, no Face e no Insta do Curso, além do Canal TV IK-BTS.
7. Um componente para discutir a pandemia durante o ano eleitoral
8. A obrigatória PP III
9. Assegurar TCC II para o(a)s formando(a)s
10. Assegurar a oferta de disciplinas – mesmo as obrigatórias - que faltam para o(a)s formando(a)s.

Para a conclusão desta seção, vale o registro de que o(a)s aluno(a)s registram a necessidade de encontros síncronos frequentes com o Colegiado, nos quais possam conversar, tirar dúvidas e estar juntos com suas turmas. Os três encontros realizados foram considerados uma ótima iniciativa.

## **V. Gestão em números: mais alguns elementos para o diagnóstico para o planejamento do semestre excepcional**

De acordo com relatório emitido pelo SIGAA, o Curso de Gestão Pública tem, em 07 de junho de 2020, 166 aluno(a)s com matrículas ativas. Dentre o(a)s 166 ativos, 02 trancaram totalmente a matrícula. A Tabela 02 dá o panorama geral desse(a)s aluno(a)s.

O(a)s ingressantes compõem o maior número de matrículas ativas no Curso, ainda que cinco dele(a)s não tenham aparecido no primeiro semestre e um sexto tenha desistido, embora não tenha formalizado sua desistência. Assim, a Turma de 2019.2, se mantiver o panorama de 2019.2, ficará com 37 aluno(a)s, ainda assim um número superior à Turma 2018.2, que teve o menor número de entradas desde o início do Curso de Gestão.

O que se pode observar da Tabela 02 é que o número de respondentes da Consulta aos Discentes de Gestão não necessariamente acompanhou a distribuição de matrículas no Curso, sendo a maior parte das respostas oriundas da Turma 2019.2, mas depois de 2018.2 e só então de 2017.2.

Um segundo dado a observar da Tabela 02 é que 21% do(a)s matriculado(a)s já ultrapassaram o tempo mínimo de integralização no Curso (seis semestres). Há aluno(a)s de 2015.1 a até um aluno de 2012.1, que solicitou permanência no Curso.

A Tabela 03 apresenta o panorama de aluno(a)s pela carga horária cumprida até junho de 2020, de modo que seja possível identificar possíveis formandos e depois as disciplinas e atividades pendentes. Isto favorece o planejamento. Chama atenção o fato de que 09 aluno(a)s têm zero carga horária integralizada. Como já mencionado, cinco nunca aparecerem, um tem o semestre trancado, um é desistente e dois precisaram abandonar o primeiro semestre, mas estão



voltando. É interessante perceber uma das razões pelas quais temos 166 aluno(a)s com matrículas vigentes, ainda que não tenhamos 166 aluno(a)s frequentando as aulas, e porque nem sempre é possível integralizar a carga horária em seis semestres letivos, como previsto.

**Tabela 02:** Distribuição relativa e absoluta das matrículas ativas do Curso de Gestão Pública em junho de 2020, por semestre de ingresso, em junho de 2020

Semestre de entrada	N	%
2012-1	1	0,6
2013-1	5	3,0
2014-1	11	6,6
2015-1	18	10,8
2016-1	17	10,2
2017-2	33	19,9
2018-1	3	1,8
2018-2	32	19,3
2019-1	3	1,8
2019-2	43	25,9
Total Geral	166	100,0

Fonte: as autoras, com dados do SIGAA-UFRB

**Tabela 03:** Distribuição relativa e absoluta das matrículas ativas do Curso de Gestão Pública em junho de 2020, por carga horária já integralizada, em junho de 2020

Percentual de carga horária cumprida	N	%
0%	9	5,4
1 a 20%	37	22,3
21 a 40%	17	10,2
41 a 60%	33	19,9
61 a 80%	17	10,2
81 a 90%	23	13,9
91 a 95%	23	13,9
Mais que 95%	7	4,2
Total	166	100,0

Fonte: as autoras, com dados do SIGAA-UFRB

Um segundo dado que chama atenção ao se analisar a Tabela 03 são 07 aluno(a)s que têm mais de 95% de carga horária integralizada. Neste caso, é importante analisar o que os retém. As Tabelas 04 e 05 apresentam este cenário.

**Tabela 04:** Levantamento do(a) aluno(a)s ativos com mais de 95% de integralização de carga horária e de suas pendências no Curso de Gestão Pública, por semestre de entrada, com dados coletados em junho de 2020

Alunos	Semestre	% integralizado	Carga horária pendente	Componente pendente
A	2016-1	96.36%	68	ACC
B	2012-1	96.36%	68	ACC
C	2015-1	96.36%	68	ACC
D	2014-1	96.36%	68	ACC
E	2015-1	96.36%	68	ACC
F*	2014-1	97.27%	102	ACC e TCC II
G	2016-1	98.18%	34	TCC II

\* Sistema com informação errada quanto à carga horária integralizada

Fonte: as autoras, com dados do SIGAA-UFRB

A Tabela 04 permite a visualização de um dado há muito intuído pelo Colegiado de Gestão Pública: o(a)s aluno(a)s estão ficando retidos no Curso pelo não cumprimento das atividades complementares. Mesmo tendo defendido o trabalho de conclusão de curso (TCC) e cumprido as demais disciplinas, o aluno não conclui sua carga horária. Este é o caso de um aluno de 2012.1, 01 um aluno de 2014.1, dois de 2015.1 e um de 2016.1. O TCC também é fator de retenção, mas isto é mais perceptível ao se analisar o semestre de entrada versus os componentes pendentes na Tabela 05 a seguir.

Dos 24 listado(a)s (um a mais, por estar listado como formando no sistema), quatro têm pendência apenas com TCC II, tendo inclusive já liberado a carga horária de ACC. Observando esse fenômeno turma a turma, dos 24, cinco são da Turma 2013.1, seis de 2014.1, quatro de 2015.1 e nove de 2016.1. Interessantemente, não há, na listagem do SIGAA de aluno(a)s com

mais de 90% de integralização de carga horária no Curso, ninguém da Turma 2017.2, que deveria estar concluindo seu curso em 2019.2, considerando o tempo mínimo de integralização de seis semestres.

Do(a)s cinco aluno(a)s ainda são remanescentes da Turma 2013.1 (entrando no décimo quarto semestre de Curso) e todo(a)s “devem” apenas TCC e ACC, sendo que somente um tem TCC I e II pendentes. O(a)s demais já foram aprovados em TCC I. Este(a)s remanescentes solicitaram permanência e foram atendido(a)s.

Do(a)s seis estudantes da Turma 2014.1 (décimo segundo semestre do Curso), dois aluno(a)s têm pendência com disciplinas obrigatórias (Orçamento e Formulação de Projetos Sociais e Captação de Recursos) e todo(a)s devem TCC II. Quatro têm ACC pendentes, mas dois já resolveram esta carga horária.

A Turma 2015.1 não difere das demais, mas um dos seus quatro aluno(a)s têm Estágio II pendente.

Concluindo esta análise diagnóstica, o(a)s aluno(a)s da Turma 2016.1 que têm sua integralização de carga horária superior a 90% têm pendências em Estágio II (três aluno(a)s), Direito Público e Administrativo (1 aluno), Oficina de Textos (um aluno), TCCI (cinco aluno(a)s), TCC II (oito aluno(a)s) e ACC (oito aluno(a)s).

Este panorama contribuirá para que o Colegiado do CSTGP-UFRB proponha e planeje as atividades para o semestre excepcional e experimental, em resposta à pandemia pela COVID 19 e em atendimento à demanda do(a)s estudantes, mas, por outro lado, buscando mitigar as dificuldades encontradas por aqueles que, diante dos contextos familiares, psicológicos, econômicos e de trabalho, não tenham condições de, durante o semestre, acompanhar as atividades remotas.

**Tabela 05:** Levantamento do(a)s aluno(a)s ativos com mais de 90% e até 95% de integralização de carga horária e de suas pendências no Curso de Gestão Pública, por semestre de entrada, com dados coletados em junho de 2020

Alunos	Semestre	% integralizado	Carga horária pendente	Componente pendente
A	2016-1	90.00%	187	Direito Adm, ACC, Estágio II
B	2015-1	90.91%	170	TCC I, TCC II e ACC
C	2016-1	90.91%	170	TCC I, TCC II e ACC
D	2016-1	90.91%	170	TCC I, TCC II e ACC
E	2014-1	90.91%	170	Orçamento, TCC II e ACC
F	2016-1	90.91%	170	TCC I, TCC II e ACC
G	2014-1	90.91%	170	Form, Projetos Sociais e Captação de Recursos, TCC II e ACC
H	2015-1	90.91%	170	TCC I, TCC II e ACC
I	2013-1	90.91%	170	TCC I, TCC II e ACC
J	2016-1	91.82%	153	Estágio II, TCC II, ACC
L	2015-1	91.82%	153	Estágio II, TCC II, ACC
M	2016-1	91.82%	153	Estágio II, TCC II, ACC
N*	2013-1	94.55%	102	TCC II
O*	2014-1	94.55%	102	TCC II
P	2016-1	94.55%	102	TCC I, TCC II e ACC
Q	2015-1	94.55%	102	TCC II e ACC
R	2013-1	94.55%	102	TCC II e ACC
S	2014-1	94.55%	102	TCC II e ACC
T	2016-1	94.55%	102	Oficina de Textos, TCCI, TCCII e ACC
U	2013-1	94.55%	102	TCC II e ACC
V*	2014-1	94.55%	102	TCC II
X	2014-1	94.55%	102	TCC II e ACC
Y	2013-1	94.55%	102	TCC II e ACC
Z*	2016-1	94.55%	102	TCCII
* Sistema com informação errada quanto à carga horária				

Fonte: as autoras, com dados do SIGAA-UFRB

Equipe de trabalho da Consulta ao(a) aluno(a)s do CSTGP:  
Gilvan Santana Borges Filho  
Alice Nascimento de Carvalho  
Michelle da Silva Coutinho  
Wiler de Paula Dias  
Lys Maria Vinhaes Dantas  
Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro (Coord.)

Este relatório técnico foi elaborado por Lys Maria Vinhaes Dantas e Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro.